

VISÃO DO CORREIO

Trump, Biden e a democracia

Realizado cinco meses antes da eleição, o debate entre os dois pré-candidatos à presidência dos Estados Unidos — os partidos Republicano e Democrata ainda não oficializaram Donald Trump e Joe Biden como os indicados para a corrida à Casa Branca — revelou duas visões antagônicas sobre democracia. Como de hábito, Trump manteve a postura niilista, negando fatos e acusações de maneira peremptória e histriônica. Minimizou a emergência climática, opôs-se ao que considera dispendiosa ajuda à Ucrânia da invasão russa, satanizou imigrantes, desqualificou o juiz de Nova York que o condenou por fraude bancária.

Ao direcionar sua munição contra o adversário democrata, Trump manteve o estilo agressivo. Tachou o governo Biden de “pior da história dos EUA”, responsabilizou-o pela inflação duradoura, acusou-o de frouxidão na guerra da Ucrânia. E, com a ironia típica, colocou em dúvida a concatenação de ideias do chefe da Casa Branca, vocalizando a preocupação cada vez maior sobre as condições de Biden para concorrer à eleição.

O atual titular da Casa Branca, por sua vez, também manteve um tom altivo. Chamou Trump de condenado pela Justiça, acusou de entregar uma administração federal caótica, valorizou os avanços nos serviços de saúde norte-americanos e justificou as ações de seu governo na guerra, com apoio das Nações Unidas e do G7, o grupo das sete maiores economias. E disse que o rival republicano incitou o ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021.

A percepção generalizada do primeiro embate entre os presidencialistas é de que Trump saiu vitorioso do confronto com Biden. E que a candidatura de Biden enfrenta sério perigo de fracasso. Ainda durante o debate, os

democratas já discutiam a possibilidade, cada vez mais evocada, de o atual presidente abrir mão da reeleição. Enquanto isso, a Casa Branca informava, em um comunicado sintomático, que o presidente estava se recuperando de uma gripe, por isso, a voz estava frágil durante o debate.

O desempenho frustrante de Biden não representou apenas um malogro para os democratas. Despertou, para muitos nos Estados Unidos — e no mundo —, uma preocupação com o retorno de Donald Trump ao comando da maior potência econômica e militar do planeta. O republicano é sinônimo de tensionamento dentro e fora da América, com implicações nas relações internacionais, na economia global e na geopolítica.

Mais do que escolher entre um republicano e um democrata para o cargo político mais importante do mundo, os norte-americanos terão de decidir entre dois caminhos para a mais relevante das democracias modernas. Uma vitória de Trump necessariamente redundará em novo estresse político e institucional em escala global, posto que o republicano não demonstra muito apreço pelo establishment, dando mais peso às suas convicções, consideradas populistas por muitos. Biden, por sua vez, tem o ônus de ser governo, e governos são frequentemente criticados por não responderem às demandas da sociedade com a devida rapidez. O democrata, porém, nunca deixou dúvida de que respeita o Estado Democrático de Direito e a Constituição dos Estados Unidos — compromisso não tão evidente na postura de Donald Trump. Na quinta-feira, após três tentativas dos debatedores, o republicano disse que respeitaria o resultado das eleições, contanto que fossem “justas” e “legais”. Eis as condições do candidato que assusta multidões.



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Brasília e suas conquistas merecem respeito

O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural do DF, vinculado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, vai declarar a faixa de pedestre como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal. O secretário Cláudio Abrantes fez o anúncio no programa *CB.Poder* da última quarta-feira. Fiquei feliz com a novidade. Não apenas pelo reconhecimento à importância deste equipamento público para a civilidade no trânsito, mas porque ela honra toda a história de luta para torná-la realidade — luta essa que teve o *Correio* como protagonista.

Tornar as faixas de pedestres patrimônio também deve transformá-las em prioridade e, assim, mantê-las preservadas e mais respeitadas — ao menos, assim esperamos. Da mesma forma como lá atrás a estratégia vitoriosa de José Aparecido, que culminou com o tombamento de Brasília e o título de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela Unesco, salvou Brasília da especulação imobiliária e de outros interesses escusos de transformar a capital em quintal lucrativo dos poderosos. Documentário disponível no Canal Brasil sobre o ex-governador mostra como ele foi visionário a esse respeito.

Há algumas semanas, o *New York Times* elegeu Brasília como uma das cidades mais bonitas do mundo. Mais uma vez, ficam claras a grandeza e a importância da nossa capital. Neste momento, em que se discute o PPCUB (Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília), que foi uma recomendação da Unesco à época da outorga do título, é importante que todos estejamos atentos e fortes para questionar pontos que pareçam desvirtuar as

características do projeto original.

O *Correio* tem ouvido especialistas no podcast e na versão impressa e vai promover um debate amplo sobre o tema. A despeito da aprovação, que pareceu feita em tempo recorde, apesar de estar há uma década e meia na Câmara Legislativa, está claro que o tema merece mais discussão.

Não se pode levar apenas em consideração interesses escusos de políticos e empresários de má-fé, travestidos de guardiões da preservação, quaisquer que sejam eles, em um assunto tão sério como este. O bem de Brasília e tudo o que foi feito para preservá-la é o que de fato importa para esta e as futuras gerações, também para manter o título e tudo o que ele representa.

Preservação pode e deve caminhar junto com o desenvolvimento. O discurso sempre falacioso de que uma emperra o outro é desculpa para entregar a cidade de bandeja para quem deseja lucrar sempre às custas da qualidade de vida de todos. Não há dúvida de como a ganância e o dinheiro estão atrelados a mudanças de destinação de área, à poluição visual e a outros problemas que agridem o projeto tombado.

A verdade é que está tudo muito confuso e que nem mesmo especialistas são unânimes ao apontar vantagens e desvantagens do plano tal como foi aprovado. É hora de entender o que está em jogo e tentar separar o que de fato preserva e o que contribui com a ruína do conjunto urbanístico. Todos nós devemos estar empenhados em esclarecer eventuais pontos cegos de um projeto tão importante para nossa qualidade de vida. Brasília e suas conquistas merecem respeito.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Arte popular

Gananciosamente, a prosperidade econômica e o desenvolvimento tecnológico acontecem no cenário de pobreza política, injustiça social e desmantelo ecológico. Pessoas menos otimistas são da opinião de que os proprietários do capital dispõem de um poder decisivo praticamente irrestrito. Num balanço geral, chegamos à conclusão de que o protagonismo popular não tem uma elite de vanguarda à sua altura. Por isso, a crise da democracia representativa encontra-se muito acentuada. O poder precisa fazer as pazes com a cidadania. Conforme frisa a canção *Coisa de pele* (1986), composta por Jorge Aragão e Acyr Marques (1953-2019): “Podemos sorrir/ Nada mais nos impede/ Não dá pra fugir/ Dessa coisa de pele/ Sentida por nós/ Desatando os nós/ Sabemos agora/ Nem tudo que é bom vem de fora/ É a nossa canção/ Pelas ruas e bares/ Que nos traz a razão/ Relembrando Palmares/ Foi bom insistir/ Compor e ouvir/ Resistir que pode/ À força dos nossos pagodes/ E o samba se faz/ Prisioneiro pacato/ Dos nossos tantãs/ O banjo liberta/ Da garganta do povo as suas emoções/ Alimentando muito mais a cabeça de um compositor/ Eterno reduto de paz/ Nascente das várias feições do amor/ Arte popular/ Do nosso chão/ É o povo quem produz o show e assina a direção”.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

Tributos

Nada como recorrer, de tempos em tempos, aos fatos, aos outros, simples e honestos fatos, para saber com mais segurança e menos ansiedade onde exatamente a gente está pisando, sobretudo nessas horas em que o chão está se mexendo, mas não se sabe para onde. Podem ter enchido sua cabeça e sua paciência nos últimos anos, com todos os tipos de explanações e as mais variadas definições que o arcabouço fiscal vai resultar. Alguma regra mais estricta do gasto obrigatório das aposentadorias,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acho que o Reservatório do Descoberto não dura até 2040. População crescendo, os rios tudo contaminando e o povo gastando água.

Valdirene Martins — Brasília

Com esse crescimento desordenado de condomínios, acho que, antes de 2040, o Reservatório do Descoberto pode secar. Culpa das políticas atuais!

Cleber Oliveira — Brasília

Se o Buraco do Tatu tem o mesmo pavimento há 60 anos, por que não usar esse material nas outras vias do DF? O que vejo é buraco se abrindo em pista antes de o reparo completar um ano!

Marlon Barros — Cruzeiro

Aprovam o PPCUB e querem dar o título de cidadão honorário para Nikolas Ferreira. Pelo fechamento imediato dos manicômios em Brasília!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tanto cuidado e tanto planejamento dos arquitetos com Brasília para, agora, serem jogados no lixo! É um verdadeiro desastre ambiental esse PPCUB. A ganância, mais uma vez, falou mais alto.

Magda Xavier — Brasília

Não vai faltar emoção! Neste domingo, tem mais uma etapa da Fórmula 1 no Grande Prêmio da Áustria!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

olhar mais cuidadoso com os idosos!

» **Madalena M. Santos**

Guará

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br